

Médico por vocação

“Seduziu-me muito o diagnóstico.

A terapêutica e a cirúrgica nunca

me atraíram. O ambiente de casa

proporcionou que fosse médico.

Meu pai era farmacêutico, por isso

ficava muito tempo na farmácia.

Tinha contato com todos os médicos

da cidade, com as revistas técnicas,

com os guias de medicamentos,

e com os artigos relacionados.”

Na 2ª Guerra Mundial foi lançada a sulfa – remédio contra infecções – nessa época todas as Sínteses eram sobre o assunto. Algum tempo depois descobriram a penicilina. Todo aquele progresso, aquela revolução seduziu o menino Nelson da Silva Porto nascido em 4 de novembro de 1927, na cidade de Soledade, interior do Rio Grande do Sul, que decidiu aos doze anos de idade que queria ser médico e participar de toda essa evolução.

O Dr. Porto fez o ginásio no Colégio Conceição, na cidade de Passo Fundo, em 1939. Ele foi da primeira turma que cursou o internato por quatro anos. Em 1943, entrou no científico do Colégio Rosário com quinze anos e já tinha decidido sua carreira. Em Porto Alegre ficou internado apenas dois anos porque achou que ficava muito tempo ocioso, por isso resolveu morar na casa de seu amigo de infância Zaluar Campos, que também tinha mudado para a capital para estudar.

Depois de três anos de estudos veio a compensação, “tirei o 3º lugar na prova oral para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na prova escrita obtive nota máxima em tudo”, conseguiu entrar no ano de 1946 e completou o curso em 1951. O Dr. Porto explica que escolheu radiologia porque naquela época representava o desafio mais amplo na Medicina. “Eu aprendi radiologia com o Dr. Darci Ilha e com o Dr. José Martins Job, quando fui estagiário. Passei para assistente e anos depois me tornei sócio do Consultório de Radiologia Clínica. Nós trabalhamos juntos durante quase 50 anos.”

Na ocasião fazia muita radiografia de tórax – coração e pulmão, abdome - sistema digestivo e urinário, aparelho auditivo, etc. Ele tinha mais interesse em fazer tórax. O consultório recebia pacientes particulares. Mas, era o único serviço no país que atendia o INAMPS apenas para aparelho urinário. O Dr. Porto trabalhava oito horas por dia, não tinha a ajuda dos técnicos para a realização dos exames e contava com uma auxiliar de sala e outra para a câmara escura. “Eu trabalhei também na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre nas segundas, quartas e sextas-feiras pela manhã e terças e quintas-feiras no turno da tarde. Todos os demais horários eram dedicados à clínica”.

Em 1953, foi convidado para lecionar Radiologia no Departamento de Cirurgia Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cargo que ocupou por quatro anos. Depois recebeu o convite para a cadeira de Radiologia Urinária do Departamento de Urologia chefiado pelo Prof. Luiz Sarmiento Barata, posição que exerceu por doze anos. Além disso, é sócio-fundador do departamento de Radiologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul, é sócio-fundador da Sociedade de Medicina Interna da Associação Médica do Rio Grande do Sul e presidente do departamento de Radiologia.